

## Dia 02, a paralisação será nacional!

# Pelo direito à vida!



**N**a sexta-feira, 22, trabalhadores próprios e terceirizados do Abast aderiram às mobilizações convocadas pela FUP e seus sindicatos, em protesto pela morte do operador da Reman, Antônio Rafael, 26 anos, mais uma vítima da insegurança que já matou 335 petroleiros nas últimas duas décadas. Só este ano, perdemos seis companheiros em acidentes de trabalho na Petrobrás: três em unidades de refino e outros três no E&P.

Para exigir respeito à vida e o direito elemtar de voltarem vivos para casa após cumprirem suas jornadas de trabalho, os petroleiros do turno e do administrativo participaram ativamente das manifestações em todas as refinarias das bases da FUP. A categoria atrasou em pelo menos duas horas as trocas de turno e o expediente administrativo na Reman (AM), na Refinaria Abreu e Lima (PE), na Rlam (BA), na Regap (MG), na Termoelétrica Aureliano Chaves (MG), na Reduc (Duque de Caxias), na Replan (Paulínia/SP), na Recap (Mauá/SP), na Repar (PR), na Araucária

Nitrogenados (PR) e na Refap (RS).

Durante as mobilizações, as direções sindicais, seguindo a orientação da FUP, discutiram com os trabalhadores a construção de uma paralisação nacional no próximo dia 02, quando a categoria realizará um ato no Rio de Janeiro para marcar o início da campanha salarial (veja matéria na página 04).

Na Reman, o luto transformou-se em luta, com uma paralisação de 24 horas, que teve início às 15 horas do dia 20 e contou com ampla adesão dos trabalhadores próprios e terceirizados. A Petrobrás não emitiu sequer uma nota pública comunicando o acidente na refinaria, nem lamentando a morte de Rafael. Este des caso com a vida tem sido a marca dos gestores da empresa quando lidam com as questões de SMS. Há anos, a FUP e seus sindicatos exigem mudanças estruturais na política de segurança. Várias propostas foram apresentadas às gerências executivas e à própria diretoria da Petrobrás, mas os poucos e tímidos avanços conquistados

são insuficientes para estancar as mortes e acidentes que, absurdamente, se transformaram em rotina empresa.

Na contramão da vida, os gestores da Petrobrás implementam programas de redução de efetivos, que aumentam ainda mais os riscos nas unidades. Enquanto os trabalhadores denunciam os efeitos nocivos do PIDV, do PLAFORT e do MOBILIZA, cobrando a recomposição imediata dos efetivos, as gerências aumentam as metas de produção, reduzindo custos, descumprindo acordos e minimizando os acidentes.

A FUP e os seus sindicatos têm alertado: estamos à beira de um grande acidente no Sistema Petrobrás. As refinarias, operadas com efetivos reduzidos e produção além do limite de segurança, são verdadeiras bombas-relógio. Diversas ocorrências vêm alertando para a gravidade do problema, mas, enquanto choramos os nossos mortos, os gestores da Petrobrás fogem da responsabilidade, alegando que os acidentes ocorrem por descumprimento de procedimentos.

# XVI Confup aprova apoio a Dima e elege José Maria Rangel novo coordenador da FUP



O XVI CONFUP, realizado entre os dias 14 e 17 de agosto em Natal, no Rio Grande do Norte, elegeu a nova diretoria da Federação para o triênio 2014-2017 e deliberou sobre a campanha salarial e as principais lutas da categoria. O coordenador do Sindipetro-NF, José Maria Rangel, foi eleito o novo coordenador geral da FUP em uma chapa única, com representação da Articulação Petroleira, da CSD, da CTB e dos independentes. O ex-coordenador João Antônio de Moraes assumiu a Secretaria de Relações Internacionais e Setor Privado da FUP.

Os delegados do XVI Confup aprovaram por unanimidade o apoio à reeleição da presidenta Dima Rousseff, que enviou aos delegados uma mensagem de congratulações, que foi lida na abertura do Congresso. Em relação às campanhas reivindicatórias e às principais

lutas da categoria, o Congresso aprovou ganho real de 5,5%; recomposição dos efetivos próprios do Sistema Petrobrás; garantia de condições seguras de trabalho; construção de um anteprojeto de lei para regulamentação das atividades e regime de trabalho no setor petróleo (reformulação da Lei 5811/1972); intensificação da luta contra a precarização provocada pela terceirização, com a FUP assumindo o protagonismo nas esferas legislativa e judiciária, entre outras deliberações.

Ao todo, 352 trabalhadores participaram do XVI Confup, sendo 293 delegados, 26 observadores e 33 assessores. O congresso, cujo tema foi “FUP- 21 anos de luta, sem retrocesso, pelo Brasil e pelos trabalhadores” contou também com uma representativa delegação internacional, com 14 dirigentes sindicais do setor petróleo do Equador, Uruguai,

Noruega, França, Palestina, África do Sul e Zâmbia.

## **Estatuante em 2015 e cotas para representatividade das mulheres**

Uma das principais resoluções aprovadas no XVI Confup foi a realização de uma plenária estatuinte da FUP em 2015 para deliberar sobre a criação das Secretarias da Mulher Petroleira e dos Aposentados e Pensionistas. Os delegados também aprovaram a implantação de um sistema de cotas que garanta a representatividade de mulheres petroleiras nas delegações para plenárias e congressos da FUP, bem como na composição da próxima diretoria da Federação, que será eleita em 2017, obedecendo a proporcionalidade entre homens e mulheres no Sistema Petrobrás.

## **“A vida é mais importante do que a produção”**

Ao ser aclamado o novo coordenador da FUP, José Maria Rangel agradeceu a confiança dos petroleiros, afirmando que continuará pautando a sua atuação sindical pela defesa intransigente por condições seguras de trabalho em todo o setor petróleo. “A FUP tem que ter como meta ser referência na luta por segurança e o nosso desafio é sensibilizar a categoria para a importância disso. Não adiantam palavras de ordens. Temos que enfrentar os gestores da Petrobrás e deixar claro que a vida é mais importante do que a produção”, declarou.

José Maria passa a ser o sexto coordenador da FUP nestes 21 anos de existência da Federação. Petroleiro da Bacia de Campos, ele ingressou na Petrobrás em 1985 como técnico de manutenção e desde 1993 é dirigente sindical. Em 2004, assumiu a coordenação do Sindipetro-NF, onde tornou-se referência nacional na luta por condições seguras de trabalho no setor petróleo.





# “Acidente, mutilações e mortes não podem fazer parte do negócio”



A passagem dos 30 anos do acidente na Plataforma de Enchova, na Bacia de Campos, que matou 37 petroleiros em 16 de agosto de 1984, foi lembrada em um ato solene XVI Confup. Lideranças sindicais se

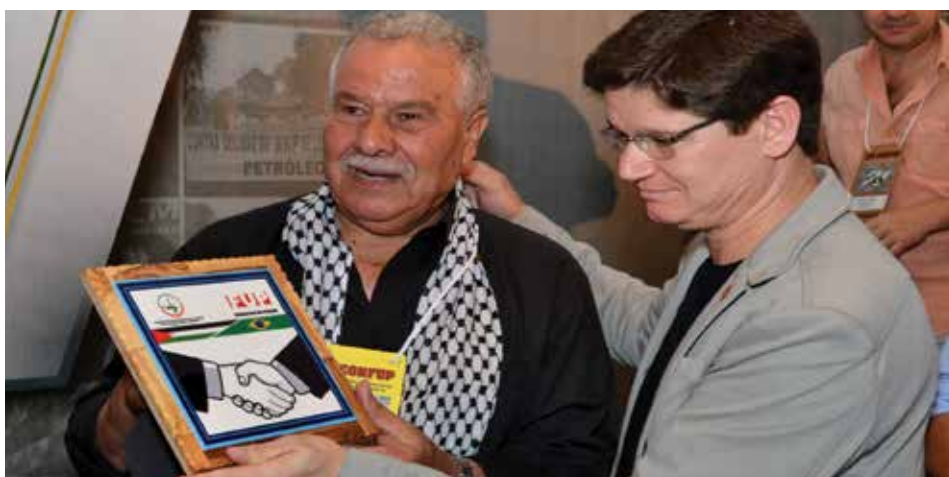
revezaram na tribuna para cobrar respeito à vida e denunciar a insegurança no setor petróleo. “Acidente, mutilações e mortes não podem fazer parte do negócio”, dizia a faixa da delegação do Sindipetro-NF.

Os petroleiros encerraram o ato com um minuto de barulho em contraponto ao silêncio dos gestores da Petrobrás e demais empresas, que normalmente relegam ao esquecimento os trabalhadores mortos em acidentes de trabalho.

## Sindicalista palestino denuncia genocídio israelense e cobra apoio dos petroleiros

Mohammed Jadallah, presidente do Sindicato Geral dos Trabalhadores de Petróleo, Minas e Produtos Químicos da Palestina, foi saudado aos gritos de “Palestina Livre” pelos cerca de 400 trabalhadores que lotaram a cerimônia de abertura do XVI Confup, quando seu nome foi anunciado para ocupar a mesa principal do evento. Ele denunciou as atrocidades do governo israelense, que desde o início de julho vem bombardeando a Faixa de Gaza, em contínuos ataques que, segundo o sindicalista, já resultaram na morte de mais de dois mil civis, sendo 430 crianças, 243 mulheres, 79 idosos e 10 mil feridos.

“Neste momento não há água, não há remédios, nem alimentos, nem leite, nem roupas para as crianças, pois a destruição provocada por Israel foi pior do que terremotos e tornados”, revelou Mohammed, informando que dez mil casas foram completa-



mente destruídas pelos ataques israelenses e outras 20 mil, danificadas. Ele presenteou a FUP com uma placa simbolizando a aliança internacional classista e a solidariedade

entre petroleiros brasileiros e palestinos. Os delegados do XVI Confup aprovaram por unanimidade uma moção de repúdio à violência promovida pelo governo de Israel.

**FUP**  
Direção colegiada  
2014-2017

José Maria Rangel (Sindipetro-NF)  
João Antônio de Moraes (Sindipetro Unificado SP)  
José Genivaldo da Silva (Sindipetro Unificado SP)  
Paulo César Martin (Sindipetro-BA)  
Ubiraney Porto (Sindipetro-BA)  
Francisco José de Oliveira (Sindipetro-NF)  
Eneias Zanelato (Sindipetro-ES)  
Silvaney Bernardi (Sindipetro-PR-SC)

Francisco Ramos da Rocha (Sindipetro-BA)  
Leopoldino Martins (Sindipetro-MG)  
Simão Zanardi Filho (Sindipetro Duque de Caxias)  
Gerson Luiz Castellano (Sindiquímica-PR)  
Dary Beck Filho (Sindipetro-RS)  
Aldemir Caetano (Sindipetro-AM)  
José Divanilton Silva (Sindipetro-RN)

# Petroleiros darão início à campanha salarial com ato dia 02

A nova direção da FUP reúne-se nos dias 26 e 27 para avaliar as mobilizações do dia 22 e deliberar sobre uma paralisação mais contundente a ser realizada no dia 02 de setembro, data que marcará o lançamento da campanha salarial da categoria. A pauta aprovada no XVI Confup será protocolada pela na Petrobrás na tarde de quarta-feira, 27, quando a FUP cobrará o adiantamento

da reposição da inflação do período, cuja estimativa é de 6,87%, de acordo com o ICV/Dieese. A Federação também cobrará o cumprimento da cláusula 181 do ACT, que trata da extensão a todos os aposentados e pensionistas do pagamento dos níveis recebidos pela ativa em 2004, 2005 e 2006.

Este ano, a campanha de negociação com a Petrobrás e subsidiárias será basea-

da apenas nas questões econômicas, já que as demais cláusulas do Acordo Coletivo têm validade de dois anos e, portanto, só serão negociadas na campanha reivindicatória de 2015. O XVI Confup deliberou que outras bandeiras também devam ser referência nas lutas que permeiarão a campanha salarial, como a recomposição dos efetivos próprios e a defesa da vida.

## Presidenta Dilma envia mensagem aos petroleiros

Em mensagem aos delegados do 16º Confup, a presidenta Dilma Rousseff parabenizou os petroleiros pela “capacidade de organização e pela unidade que sempre demonstraram em defesa de seus legítimos interesses, que são, na verdade, os interesses de um país que continua lutando por sua soberania”. Candidata à reeleição, Dilma também agradeceu a categoria pelo apoio ao “projeto de construção de um país mais justo e menos desigual”, com “pleno emprego, melhor distribuição de renda, inclusão social e grandes investimentos em educação, saúde e na melhoria das condições de vida da população”.

A presidenta lembrou ainda o papel da categoria petroleira na defesa da Petrobrás: “Agradeço também pelo papel decisivo que vocês sempre desempenharam na defesa da maior e mais admirada empresa brasileira – a Petrobras. A Petrobras sofre neste momento mais um ataque especulativo de seus inimigos. Os nossos adversários de hoje são aquele mesmo grupo que, quando esteve no poder, tentou depreciar a Petrobras para vendê-la a preços irrisórios. Foram vocês, minhas amigas e meus amigos petroleiros, que se mobilizaram para impedir a entrega do nosso maior patrimônio a empresas estrangeiras. Foram vocês que se levantaram e disseram em alto e bom som: a Petrobrás é brasileira, pertence ao povo, e ninguém vai tirá-la de nós! Vocês salvaram a Petrobras naquela ocasião, continuam trabalhando para fortalecê-la e estou certa que continuarão protegendo a nossa maior empresa dos que continuam tentando enfraquecê-la”, disse.

### MENSAGEM AO CONGRESSO DA FUP

Brasília, 13 de agosto de 2014

Na impossibilidade de comparecer a este congresso nacional dos petroleiros, fiz questão de enviar a vocês, minhas amigas e meus amigos da FUP, esta mensagem para desejar o sucesso deste encontro.

Parabenizo-os pela capacidade de organização e pela unidade que sempre demonstraram em defesa de seus legítimos interesses, que são, na verdade, os interesses de um país que continua lutando por sua soberania.

Agradeço aos petroleiros pelo apoio que sempre deram ao nosso projeto de construção de um país mais justo e menos desigual – com pleno emprego, melhor distribuição de renda, inclusão social e grandes investimentos em educação, saúde e na melhoria das condições de vida da população.

Agradeço também pelo papel decisivo que vocês sempre desempenharam na defesa da maior e mais admirada empresa brasileira – a Petrobras. A Petrobras sofre neste momento mais um ataque especulativo de seus inimigos.

Os nossos adversários de hoje são aquele mesmo grupo que, quando esteve no poder, tentou depreciar a Petrobras para vendê-la a preços irrisórios. Foram vocês, minhas amigas e meus amigos petroleiros, que se mobilizaram para impedir a entrega do nosso maior patrimônio a empresas estrangeiras. Foram vocês que se levantaram e disseram em alto e bom som: a Petrobrás é brasileira, pertence ao povo, e ninguém vai tirá-la de nós!

Vocês salvaram a Petrobras naquela ocasião, continuam trabalhando para fortalecê-la e estou certa que continuarão protegendo a nossa maior empresa dos que continuam tentando enfraquecê-la.

Os ataques à Petrobras não são ataques apenas à direção da empresa. São ataques a seus funcionários, aos que trabalham na cadeia produtiva do petróleo e gás. São ataques aos empregos dos trabalhadores e, em última instância, são ataques ao povo brasileiro, que construiu com muita luta este patrimônio nacional.

Aproveito esta oportunidade para convidar vocês, petroleiras e petroleiros de todo o Brasil, a cerrar fileiras em defesa do nosso projeto de Brasil, iniciado por Lula em 2003, ao qual dei continuidade em meu primeiro mandato, e que, garanto a vocês, terá uma nova etapa de avanços sociais e de prosperidade ao longo do meu segundo mandato.

Convido vocês para continuar trilhando comigo este caminho.

Eu confio em vocês e vocês podem continuar confiando em mim.

Um abraço a todos e um bom Congresso.

**Edição 1152 – Boletim da FEDERAÇÃO ÚNICA DOS PETROLEIROS Filiada à CUT [www.fup.org.br](http://www.fup.org.br)**

Av. Rio Branco, 133/21º andar, Centro, Rio de Janeiro - (21)3852-5002 [imprensa@fup.org.br](mailto:imprensa@fup.org.br) Edição: Alessandra Murteira - MTb 16763

Texto: Alessandra Murteira - Projeto gráfico e diagramação: Claudio Camillo - MTb 20478 Diretoria responsável por esta edição:

Caetano, Castellano, Chicão, Chico Zé, Dary, Divanilton, Enéias, José Maria, Leopoldino, Moraes, Paulo Cesar, Silva, Silvaney, Simão, Ubiraney.